

IX JORNADA DE NUTRIÇÃO
CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO

**QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS ADULTOS COM DIABETES
MELLITUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**YOHANNA SOUSA RIBEIRO¹; GISELE DE SOUSA RODRIGUES²; ERIKA
FERRAZ DE ANDRADE AMORIM MENDES³; LUANA DE SOUSA PEREIRA⁴;
JOSE AMAURI FERREIRA DA SILVA JÚNIOR⁵; ROBERTA FREITAS
CELEDONIO⁶.**

¹Centro Universitário Fametro – Unifametro; yohanna.ribeiro@aluno.unifametro.edu.br

²Centro Universitário Fametro – Unifametro; gisele.rodrigues01@aluno.unifametro.edu.br

³Centro Universitário Fametro – Unifametro; erika.mendes@aluno.unifametro.edu.br

⁴Centro Universitário Fametro – Unifametro; luana.pereira@aluno.unifametro.edu.br

⁵Centro Universitário Fametro – Unifametro; jose.junior14@aluno.unifametro.edu.br

⁶Centro Universitário Fametro – Unifametro; roberta.celedonio@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: NUTRIÇÃO CLÍNICA

Introdução: A insulina, é um hormônio produzido pelo pâncreas através das células beta pancreáticas, é de extrema importância por ser responsável pela manutenção do metabolismo da glicose permitindo que tenhamos energia para manter o organismo em funcionamento adequado. Em indivíduos que convivem com o diabetes mellitus, esse hormônio não é produzido ou não consegue desempenhar a sua função de forma correta no organismo, gerando uma desregulação metabólica e possíveis complicações como: cegueira, nefropatia, problemas cardiovasculares e amputações. O desenvolvimento de complicações repercute na qualidade de vida desses indivíduos e está associado a maior necessidade de medicamentos, exames, consultas e até mesmo internações. **Objetivos:** Revisar a relação entre a presença de diabetes mellitus e a qualidade de vida de indivíduos adultos. **Métodos:** O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, em que a busca foi realizada nas bases de dados PubMed e Scielo, através de combinações, em inglês e português, dos seguintes Descritores em Ciências de Saúde (DECS): "Diabetes Mellitus"; "Qualidade de vida"; e "Adultos". Os critérios de inclusão foram: pesquisas publicadas nos últimos 10 anos realizadas com adultos diagnosticados com diabetes mellitus que analisaram a qualidade de vida dos participantes. Foram excluídas: monografias, artigos de opinião, revisões de literatura e estudos com animais.

IX JORNADA DE NUTRIÇÃO
CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO

Levando em consideração os critérios de elegibilidade foram selecionados 5 artigos para a presente revisão. **Resultados:** A qualidade de vida dos adultos portadores de diabetes mellitus mostrou-se influenciada por diversos fatores como: Grau de escolaridade; Condições socioeconômicas; Situação psicológica e física; Empregabilidade; Etnia; Faixa etária; Sexo; Estado civil; Falta de apoio social e de ajuda para o autocuidado; Tempo de diagnóstico; Uso de medicamentos; Prática de atividades físicas; E consumo alimentar. Esses fatores influenciam diretamente na qualidade de vida desses indivíduos demonstrando que a presença de dois ou mais fatores tornam os pacientes vulneráveis a possíveis complicações da doença e a apresentarem maior dificuldade para manter o controle metabólico. Além disso, verificou-se que pacientes com menor tempo de diagnóstico sofrem com repercussões imediatas, como com a dificuldade de aceitar o tratamento medicamentoso a partir de aplicações de insulina. Estudos mostraram que quando os pacientes precisam fazer uso de insulina para controle da glicemia geralmente ocorre maior demanda psicológica do paciente, o que gera a necessidade de um maior autocuidado e monitoramento do indivíduo. Assim, o bem-estar físico, emocional e social tem se tornado cada vez mais importante para os cuidados de saúde com pacientes diabéticos. Também foi observado que a maioria destes adultos apresentavam outras comorbidades associadas, como: obesidade, hipercolesterolemia e hipertensão, o que os leva a mais situações de risco biopsicossocial, que pode acarretar a sua capacidade física, emocional e social. Além disso, os pacientes terão mais custos com tratamento médico, consultas especializadas e medicamentos, visando o controle não só de uma doença, mas de várias associadas, o que pode comprometer sua renda para as necessidades básicas como alimentação, acarretando em dietas e hábitos alimentares inadequados que proporcionarão malefícios por toda a vida do indivíduo. **Conclusão:** O Diabetes Mellitus pode sim afetar, de forma relevante, a qualidade de vida de pessoas que convivem com a doença. Dessa forma, vale destacar que é de extrema importância conhecer os fatores que influenciam a qualidade de vida desses indivíduos, e que os aspectos funcionais, psicossociais e a própria percepção do paciente em relação à doença sejam levados em consideração desde o início do diagnóstico para que o tratamento ocorra de maneira responsável e para que os resultados venham a ser eficazes e duradouros objetivando uma melhora na sua qualidade de vida. Vale salientar, que, para isto, a educação em saúde promovida pelos profissionais da área é uma importante ferramenta que deve ser utilizada para a prevenção e controle desta doença.

IX JORNADA DE NUTRIÇÃO
CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Qualidade de vida; Adultos.

Referências:

CORRÊA, K. et al. Quality of life and characteristics of diabetic patients **Ciência & saúde coletiva**, v. 22, n. 3, p. 921–930, 2017.

GÁLVEZ GALÁN, I. et al. Health-related quality of life in diabetes mellitus patients in primary health care. **Enfermería Clínica (English Edition)**, v. 31, n. 5, p. 313–322, 2021.

LIMA, C. H. R. et al. Prevalence of prediabetes in adults and its association with sociodemographic, nutritional, metabolic and mental disorders factors: Home Health Survey, Piauí, Brazil. **Revista de Nutrição**, v. 35, 2022.

SANTOS, R. L. B. D.; CAMPOS, M. R.; FLOR, L. S. Fatores associados à qualidade de vida de brasileiros e de diabéticos: evidências de um inquérito de base populacional. **Ciência & saúde coletiva**, v. 24, n. 3, p. 1007–1020, 2019.

STUDART, E. P. M. et al. Dietary patterns and glycemic indexes in type 2 diabetes patients. **Revista de Nutrição**, v. 31, n. 1, p. 1–12, 2018.